**A PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA**

Valcimária Chaves Nogueira

Graduanda – UERN: [valchaves83@gmail.com](mailto:valchaves83@gmail.com)

Ananias Marcos de Souza Castro

Graduando – UERN: [amsc94@outlook.com](mailto:amsc94@outlook.com)

**RESUMO**

Este trabalho tem como tema: A prática da produção textual em sala de aula; e se propõe a analisar as etapas propostas em salas de aula para a produção de gêneros textuais, buscando identificar se as tarefas relacionadas atendem às propostas presentes nos PCN’s (Brasil, 1998; 2000; 2002); além de trabalhar os conceitos por autores especialistas da área da Linguísta Textual, tais como: Antunes (2010), Santos (2012), Dolz; Noverraz; Shneuwly (2004), Marcuschi (2008), Santos, Riche e Teixeira (2012. De posse desses dados formular-se-ão as propostas de aperfeiçoamento do processo de ensino/ aprendizagem. Nesse sentido foi realizada pesquisas de campo com observações de aulas de Língua Portuguesa durante a produção de textos, para fins de levantamentos de dados que tornassem da pesquisa. Concluiu-se através das elaborações, que existem diferentes realidades e metodologias usadas em sala. Concluímos que o texto vem sendo trabalhado de forma satisfatória e que atende em sua maioria a proposta de conceito de construção de sentido do texto e a finalidade de desenvolvimento da competência comunicativa, e ainda, que o ensino de produção vem sendo feito a partir de gêneros dentro de um contexto social, preparando o aluno para um melhor desempenho e convívio em sociedade.

**Palavras-chave:** Texto. Ensino. Produção Textual. Metodologia.

**INTRODUÇÃO**

A realização desse trabalho tem por objetivo analisar: as etapas de produção textual; conceitos de textos adotados e o processo de interação e de construção de sentido utilizadas em sala de aula a fim de proporcionar uma reflexão do professor sobre a importância de um ensino baseado na abordagem textual de “ensinar a pensar a e na língua” (SOUZA, 1984).

Constata-se que uma grande barreira precisa ser vencida em sala de aula; que é a ideia de tratar o texto como pretexto para o estudo de elementos linguísticos. Um dos desafios é tornar o texto como objeto principal do processo ensino aprendizagem; e transformar o aluno em um ser comunicativo e reflexivo sobre o funcionamento da língua. Inúmeros estudos apontam que o texto deve ser visto como uma unidade multifacetada construtora de sentido. Portanto, na sala de aula, o texto deve ser trabalhado numa perspectiva além da frase levando em conta seu caráter produtivo e de contexto e o que enfatiza os PCN-LP (BRASIL, 1998).

Um dos papéis do professor em sala de aula, segundo (LOPES - ROSSI, *et al*, 2011); seria contribuir para que o aluno desenvolva essa capacidade sócio interativa e discursiva, apropriando-se de vários textos de diferentes gêneros com atividades que proporcionem uma discursão sobre a finalidade e função de cada um, além de sua produção e publicação quando pertinente sua circulação social.

Esta pesquisa buscou levantar dados que proporcionem a elaboração de uma proposta de atividade de produção textual que satisfaça os critérios de textos, como também, formas de se analisar os textos estabelecidos pela Linguística Textual; que contribua para interação entre o professor e o educando. E, estes tenham um maior aproveitamento em salas de aulas, ajudando a desenvolver as competências: social, interacional assumindo uma interação construtivista por uma estrada de mão dupla.

Para a realização da pesquisa, realizou-se leituras de textos metodológicos de alguns autores que trabalham propostas de produção textual em sala de aula na perspectiva do século XXI. Já o campo de observação para a realização deste trabalho teve como laboratório de pesquisa: escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, onde foram analisadas (10hs/a no Ensino fundamental e 10hs/a no Ensino Médio). Todavia, as observações destas aulas possibilitou o levantamento de dados necessários para o desenvolvimento do conteúdo desse artigo que será dividido nas seguintes especificidades: metodologia, síntese teórica, análise e discursão de dados, no qual abordar-se-ão as etapas ocorridos no processo de produção textual.

**DISCURSÃO SOBRE O TEMA**

**1.1 A Linguística Textual e conceitos de texto**

As mudanças ocorridas ao longo do tempo sobre a forma de conceber a língua deu origem ao que atualmente está denominado de **Linguística Textual**. Enquanto as correntes anteriores como: o estruturalismo; o gerativismo; analisavam a língua como um fim em se mesma. Portanto, a Linguística Textual tem seu foco no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor e o texto em um determinado contexto. Assim diz Bentes (2007),

As mudanças ocorridas em relação às concepções de língua ( não mais vistas como um sistema virtual, mas como um sistema atual, em uso efetivo em contextos comunicativos ), às concepções de texto ( não mais visto como um produto, mas como um processo), e em relação aos objetivos a serem alcançados ( a análise e explicação da unidade texto em funcionamento ao invés da análise e explicação da unidade texto formal, abstrata), fizeram com que passasse a compreender a Linguística de Texto como uma disciplina essencialmente interdisciplinar, em função das diferentes que abrange e dos interesses que a movem (BENTES, 2007, p.252).

Segundo Marcuschi (2008); a Linguística de Texto pode ser descrita mais atualmente como “uma disciplina de caráter multidisciplinar, dinâmica, funcional e processual, considerando a língua não autônoma nem sob seu aspecto formal” (MARCUSCHI, 2008 apud BENTES; 2007 p. 252).

O conceito de texto não é unanime, contudo, existem alguns conceitos de texto que norteiam o estudo da Linguística Textual. Reflexão sobre algumas definições de texto:

O texto é originado por uma multiplicidade de operações cognitivas interligadas, ‘ um documento de procedimentos de decisão, seleção e combinação’, de modo que caberia à linguística textual desenvolver modelos procendurais de descrisão textual, capazes de dar conta dos processos cognitivos que permitem a interação dos diversos sistemas de conhecimento dos parceiros da comunicação, na descrição e na descoberta de procedimentos para sua atualização e tratamento no quadro das motivações e estratégias da produção e compreensão de textos (MARCUSCHI, 2007 apud KOCH; ELIAS, 2016, p.31).

Constata-se de forma reflexiva que, a palavra texto deixou de ser usada apenas para descrever um amontoado de frases (sem sentido ou com sentido) fora de um contexto real, e passou a ser usada como forma de expressão de linguagem gerador de uma interação social, omitindo a verdadeira comunicação através de gêneros textuais. Porém, para que aja esse entendimento de ambas as partes são acionadas diversas formas de conhecimento. “Uma, outra definição de texto segundo Koch define o texto é uma “entidade multifacetada”,“ fruto de um processo extremamente complexo de interação social e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem” (KOCH, 2004 apud KOCH; ELIAS, 2016, p.31).

Essa definição de entidade multifacetada leva a perceber, tratando-se um texto de qualidade, não é apenas o linguístico que leva ao entendimento. Precisa-se muito mais que signos linguísticos para desenvolver a capacidade de produzir um texto, na íntegra. Não é simples ato de decodificar palavras, para esse entendimento sem levar em conta: o contexto, a interação social, a intencionalidade e todas as ferramentas que o autor usou e está implícito na superfície linguística. A esse respeito Koch e Elias *et al* (2016); descrevem:

Ao texto concebido como uma *entidade multifacetada* cuja à construção envolve, além do linguístico, conhecimentos outros pressupostamente compartilhados, subjaz uma concepção de contexto que põe em saliência o que os sujeitos possuem como modelos mentais ativados na interação, considerando que esses modelos dizem respeito a como essas representações ocorrem no plano das relações entre os sujeitos social, histórica e culturalmente situado ( KOCH; ELIAS, 2016, p. 38).

Ratifica-se ainda, que: [...] “Texto é qualquer passagem, de *qualquer extensão*, desde que constitua um todo unificado e cumpra uma determinada função comunicativa.” (ANTUNES, 2010, p.39)

Pelas palavras de Antunes (2010); compreende-se que não é pelo tamanho que avalia-se um enunciado de uma produção textual, mas, sim, pelo sentido que se pode observar, se esse enunciado cumpre ou não sua função social comunicativa.

Para ter-se uma melhor compreensão desse novo conceito de texto foi estabelecido um conceito de textualidade. Assim todo texto que tem uma interação social e uma função comunicativa apresenta necessariamente uma “conformidade textual”, segundo: Beaugrande e Dressler (1981); propõem como propriedades de textualidade: a coeção, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a intertextualidade e a situacionalidade. Ao invés de se trabalhar os textos apenas identificando figuras linguísticas ou aspectos gramaticais passa-se a buscar as características formadoras de sentido propostas pelos autores.

Sobre essas propriedades propõem Antunes (2010); a seguinte reordenação e conceitos: “Assim, proponho, como *propriedades do texto,* a coesão, a coerência, a informatividade e a intertextualidade. Proponho, como *condições de efetivação do texto,* a intencionalidade, a aceitabilidade e a situacionalidade.” ( ANTUNES, 2010, p.34)

Assim a autora diz que ao produzir um texto o interlocutor que fala se propõe a falar somente aquilo que tenha sentido, sendo assim coerente, o interlocutor que fala tem a intencionalidade de ser compreendido. Já o interlocutor que ouve empreende todo o esforço necessário para encontrar o sentindo na mensagem recebida o que entendemos por aceitabilidade. Confirmando que todo texto é uma atividade social; e sendo assim, não acontece no vazio, em um espaço abstrato, ele ocorre em um contexto ao qualse nomeia aqui, a situacionalidade como o todo.

Já os recursos gramaticais utilizados para fazer as costuras entre um enunciado e outro fazendo uma ligação das ideias denominamos de coesão. Esses fatores de coesão podem identificar com clareza em um texto diferente da coerência que não estar presente de forma explicita, mas em todo o texto. Assim a coerência é o encadeamento de sentido, a convergência de conceitos, o que confere unidade de sentido ao texto.

Por informatividade se pode entender que trata-se da forma como as ideias são trazidas em um texto, um texto não pode trazer somente assuntos novos e nem tão pouco assuntos que já são conhecidos por todos, tem que haver um equilíbrio entre as informações que levem o leitor a conhecer algo novo.

E por último, mas não menos importante é a intertextualidade, que é entendida ainda segundo a autora, quando esta afirma que:

Na verdade, todo texto é um intertexto --- dizem os especialistas --- no sentido de que sempre se parte de modelos, de conceitos, de crenças, de informações já veiculadas em outras interações anteriores. Ou seja, dada a própria natureza do processo comunicativo, todo texto contém *outros textos prévios,* ainda que não se tenha inteira consciência disso ( ANTUNES, 2010, p.36).

Pratica-se a intertextualidade de forma implícita e de forma explicita e em algumas vezes a utilizarmos sem nem nos darmos conta.

**1.2 Ensino de produção de texto:**

Segundo Antunes (2010); o texto deve ser analisado de acordo com suas propriedades de textualidade. Portanto, o texto em sala de aula não seria mais um pretexto para as correções de elementos puramente linguísticos, ou apenas uma sequência ou amontoado de frases fora do contexto de uso dos alunos. Dentro dessa mesma linha de pensamento, enxerga-se a necessidade de planejarmos e desenvolvemos atividade que priorizem o texto em seu contexto e seus fatores de textualidade, tratando o texto como um produto de conhecimentos e produção de sentido, como expõe Tavaglia, ao descrever:

[...] Porém, quando se planeja/ desenvolve o ensino de língua baseado no texto, deve-se ter o cuidado, como lembram Antunes (2008), Santos (2005) entre outros autores, de não torna-lo como pretexto para atividades mecânicas de leitura – exercícios de ‘copiação’, segundo Marcuschi (1996) – ou de identificação pura de elementos gramaticais, pois isso não significa trabalhar o texto como unidade de ensino. (TRAVAGLIA, 1996).

Santos (2012); discorre em seu livro: “Análises e produção de texto” sobre a mudança de paradigmas no ensino de produção textual. Em seu texto a autora destaca a importância do professor conhecer a proposta da Linguística Textual e os PCN’s (BRASIL,1998); para a efetivação de uma nova prática pedagógica, ressalta ainda o papel da escola no ensino da produção textual numa visão interacional e reflexiva.

A autora utiliza critérios estabelecidos por Beaugrandre e Dressler (1981) orientando o professor a trabalhar a produção textual baseando-se nesses critérios: a coesão, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a intertextualidade e a informatividade. Diz ainda que, o texto deve ser trabalhado em sala nessa perspectiva, o aluno pode ser orientado a verificar esses critérios em sua produção, ela mesma se reporta, que esses critérios são os mesmo utilizados na maioria das redações de concursos.

Essa proposta pedagógica deve ainda incluir a necessidade de trabalharmos a maior quantidade de gêneros, ampliando a competência sociocumunicativa do aluno, como nos mostram Koch e Elias quando delimitam, que: “O objetivo de trabalhar com a pluralidade de gêneros orais e escritos é desenvolver nos educandos uma competência metagenérica que ‘possibilita a produção e a compreensão de gêneros textuais, e até mesmo que os denominemos” (KOCH; ELIAS, 2006, p.102).

Nesse sentido é que se remete a necessidade de trabalhar com o maior número de gêneros textuais em sala de aula, mas isso nem sempre acontece, Santos e Teixeira; *et al* destacam que:

Muitas vezes o problema acontece porque os professores não conhecem conceitos mais atualizados formulados pelos estudos da L.T. Koch (2009) defende que é desejável um intercâmbio entre L.T e aqueles que se dedicam ao ensino de língua materna e/ou à elaboração de propostas que visem ao seu aperfeiçoamento. No entanto, os professores precisam saber adequar os conceitos ao ensino sem sobrecarregar os alunos com mais metalinguagem. O objetivo principal deverá ser sempre desenvolver a competência comunicativa/ discursiva através da prática significativa da compreensão e produção de textos (SANTOS; TEIXEIRA, 2017, p.442).

Diante dessa afirmativa identifica-se a necessidade de aperfeiçoamento por parte dos educadores com o intuito de melhorarmos a prática de ensino em salas de aula. Nessa prespecitava de uma nova forma de trabalhar-se o texto em sala de aula. Santos (2012): propõe etapas de produção textual que podem orientar ao professor em sala de aula, sugestões essas que podem ser aplicadas a qualquer gênero.

Na primeira etapa a autora definiu como apresentação,o professor aprensentaria a proposta de criação e discutiria seu projeto coletivo, ressaltando a intencionalidade e gênero a ser produzido e materiais de pesquisas, que poderiam ser utilizados na criação. Todavia, na segunda etapa a de pré-escrita, o autor desenvolve atividades nortedoras da proposta,e em um terceiro momento, os alunos produziriam um esboço da produção. Na quarta etapa o aluno coletivamente ou individualmente produz o texto.

Tendo-se como processo de sequencia, a quinta etapa, aonde, o alunos corrigem a primeira versão do texto. No que equivale o sexto momento a atividade pós-escrita. Nesta fase, devem ser trabalhados os problemas encontrados. E, na sétima etapa: o aluno faria a autoavaliação. Essas etapas, podemos encontrar de forma semelhante no texto de sequências didáticas para o uso oral e escrito: de conformidade com a apresentação de um procedimento, dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

**1.3 PCN’S**

Em conformidade com o PCN-LP (BRASIL, 2000, p.18): “o aluno deve ser considerado como um produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano”. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada texto, porque marca o diálogo entre interlocutores que produzem e entre os outros textos que o compõem. “O homem visto como um texto que constrói textos”. Vale ressaltar a vasta diversidade de gêneros existentes e que seria inviável trabalhar todos eles em sala de aula, para tanto é necessário fazer uma seleção de prioridades de gêneros para classificar quais merecem uma abordagem mais aprofundada de acordo com os PCN-LP (BRASIL, 1998, p. 24). Esse estudo de texto tem como fonte: os PCN-LP (BRASIL, 1998):

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical PCN-LP (BRASIL, 1998, p.49).

Em relação a produção textual, segundo os PCN+ (BRASIL, 2001, p. 80). “Um primeiro aspecto a ser considerado na produção de textos diz respeito à crescente percepção, pelos alunos, das condições em que essas unidades de sentido são produzidas.” Diante de uma dada proposta de produção, o aluno deve ter clareza sobre:

• o que tem a dizer sobre o tema proposto, de acordo com suas intencionalidades;

• o lugar social de que ele fala;

• para quem seu texto se dirige;

• de quais mecanismos composicionais lançará mão;

• de que forma esse texto se tornará público.”

É de suma importância que o professor que irá repassar esse conteúdo de produção textual também possua atributos e habilidades que o tornem um bom mediador dos ensinamentos repassados, vemos algumas dessas habilidades nos PCN+ (BRASIL, 2002, p. 89-90):

• ser um bom leitor;

• saber explorar as potencialidades de um texto, nos diversos gêneros, e transpô-las para os alunos;

• ter clareza quanto às situações comunicativas de que participa, tanto na fala quanto na escrita;

• conhecer os mecanismos que regem a Língua Portuguesa, fazendo uso adequado das gramáticas internalizada, descritiva e normativa;

• ser um produtor de textos que respeita as intencionalidades, os interlocutores e as situações envolvidas no processo de interlocução;

• construir instrumentos didáticos para que o processo ensino-aprendizagem seja realmente significativo para os alunos.”

**ANÁLISE DE DADOS**

Em aulas observadas na escola do município de Portalegre RN; o professor mostrou domínio ao apresentar as turmas do (2º ano do ensino médio) ao trabalhar gênero e relatos. Introduziu o assunto exibindo para turma o filme: “As aventuras de Pi”. No filme o personagem principal se utiliza do relato para contar sua história. Após a seção cinematográfica, o professor colocou os alunos para ouvirem a canção: “Minha Vida”, da cantora Rita Lee. Constatando também, que a cantora se apropria do gênero para contar sua história de vida.

Na turma do (2º ano A) os alunos perceberam a relação entre filme e música com mais facilidade, já na (turma B) demonstrou um pouco mais de dificuldade. Porém, esta mesma turma obtiveram êxito ao observar que tanto na música quanto no filme havia alguém contando uma história (relato) concomitante.

Na sequência, a tarefa passada para a turma foi fazer um relato pessoal oral, socializando com a sala algo que fizesse parte de sua vida. Para reforçar o exemplo, o próprio professor iniciou os relatos assumindo o papel de “contador de histórias”. Ao fazer um breve relato sobre sua infância; cada aluno também fez o seu posteriormente.

Após toda essa socialização oral, partiu-se para escrita, aonde, foi explicado o conceito de relato, suas características; e o que devia conter para ser considerado um relato. A atividade consistia em cada aluno escrever uma memória de sua vida, sobre: o que foi relevante de forma positiva ou negativa; encaixando-se devidamente no gênero.

Na conclusão dos textos o aluno levava o relato ao professor, que fazia as correções e apontamentos individuais. Caso o texto atendesse os critérios o mestre recebia a atividade, caso contrário, o estudante voltava e fazia as correções devidas.

Obs. Todavia, esse ponto é de suma importância, pois cada aluno tem suas particularidades ao aprender determinados assuntos, dessa forma o professor pode repassar o conteúdo de forma geral para a turma e ainda atender as deficiências peculiares de cada um de seus alunos.

De acordo com os PCN’s do ensino médio, a unidade básica da linguagem verbal é o texto e o aluno deve ser considerado um produtor de textos. Para tanto, ressalta-se a tamanha importância e necessidade desse ensino ser repassado de maneira criativa e qualitativa. Constatou-se que o professor observado obteve sucesso ao repassar o conteúdo de produção textual de uma forma bem diversificada e rica de exemplos, fazendo com que o aluno aprendesse o conteúdo de uma maneira mais simples, como por exemplo: relatando a sua própria experiência de vida.

De acordo com Werneck, Riche e Teixeira (2012); as etapas principais para a produção textual são: 1º a preparação, 2º pré-escrita, 3º planejamento do texto, 4º primeira produção, 5º produção escrita do texto – 1º rascunho, 6º revisão pós-escrita, 7º avaliação da produção textual, 8º avaliação, 9º reescrita do texto. No geral o profissional observado, como foi descrito acima também atendeu a esses requisitos.

Mesmo depois de todos esses destaques e apontamentos positivos, também é importante ressaltar um ponto que chama atenção (e infelizmente é o descaso sobre o prazer de aprender, que vem se tornando bem comum entre nossos jovens). Apesar de está se falando de turmas do (2º ano do ensino médio), os erros ortográficos, e de construção de sentido ainda são muito frequentes.

Em relação às salas individuais, a turma A tem um número de alunos superior a B, no entanto, é uma sala que interage com mais assiduidade, revelando menos erros ortográficos. Contudo, os alunos desempenham suas atividades com mais eficiência e qualidade. Já na segunda turma, além dessa queda de rendimento, nota-se um certo desinteresse por parte de alguns alunos, tornando a vida do professor um pouco mais complicada.

Relato (2): Em aula assistida no dia 15/05/18, no 7°ano, em uma escola do município de Iracema CE; o professor começou a aula com uma proposta de atividade explicando que ainda não havia trabalhado produção textual nessa turma, porque ela era uma exceção na escola.

A maioria dos alunos não domina a leitura e a escrita. Portanto, a atividade proposta foi um caça palavras: sugerindo os nomes de alguns animais em letras maiúsculas. E a tarefa dos alunos seria achar o nome dos animais no caça-palavras, para em seguida escrever em letras minúsculas os seus referidos nomes. Por último pede que para cada animal os alunos elaborem duas frases com esses nomes em seus respectivos cadernos.

Relato (3): Em aula assistida no dia 16/05/18 no (6°ano), em uma escola do município de Iracema CE; o professor utiliza o livro didático Língua Portuguesa (referente à mesma seriação) impresso pela Editora Universos. O professor segue o roteiro estabelecido no livro para a produção textual, e seguindo a ordem estabelecida, ele apresentou a turma o gênero notícia, explicando: qual a sua função e como é construída.

O livro apresenta uma proposta de notícia a ser lida; e durante a leitura o professor é orientado a falar dos meios onde circulam o **gênero**. Em seguida é realizada uma leitura grupal do texto, e trabalhado a construção de sentido da notícia. Tendo-se na sequencia um estudo sobre a gramática na reconstrução dos sentidos do texto, aonde, o livro enumera os seguintes tópicos: discurso direto, os efeitos de sentido na notícia; o uso dos tempos verbais na construção da notícia; ressaltando, também a importância dos verbos construindo a precisão da notícia. Terminada essa etapa vem as conclusões com a pergunta: “o que você aprendeu?”

Procedimento didático: Para trabalhar a produção textual, o professor dividiu a turma em grupos de três alunos, trouxe revistas e jornais para recorte, onde os alunos escolheram uma imagem para que fosse produzida a notícia. Distribuiu folhas em branco e usando a proposta do livro didático orienta quais perguntas devem ser respondidas na produção da notícia, as perguntas são: Com quem aconteceu? O que aconteceu? Quando aconteceu? Onde aconteceu? Por que aconteceu? Orienta para o uso do verbo no presente para deixar a notícia interessante. Os alunos, respondendo a essas perguntas, produziram sua própria notícia.

No dia seguinte nessa mesma turma a proposta do professor foi a apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos no formato de telejornal, explorando o gênero na oralidade. Cada grupo compartilhou a sua produção com o restante da turma.

O primeiro grupo que se apresentar criou uma notícia sobre a cultura indígena, usaram: pinturas no corpo trabalhando o critério de contextualização; e criando uma situacionalidade para que os interlocutores vivenciassem o texto de uma forma multifacetada. As apresentações foram feitas em formato de encenações, desde a nomenclatura do telejornal, e ainda, produziram ainda o jornal na forma escrita para servir de suporte para a notícia.

Depois das apresentações dos grupos o professor fez comentários sobre a apresentação, destacando os pontos atingidos e os pontos que precisavam ser melhorados.

De uma forma geral o ensino de produção textual nas nossas escolas, por mais que ainda apresentem alguns problemas, vem sendo desempenhado de forma satisfatória. Embora, nem todos os critérios dos PCN’s são atendidos de forma completa, porém, vale ressaltar que nem todas as escolas são iguais, cada uma delas tem suas dificuldades, tem sua realidade, e na maioria das vezes o professor tem que se adequar aquilo que tem à disposição, que nem sempre é o necessário para atender aos requisitos propostos pelos PCN’s de forma totalitária.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a realização deste trabalho de campo, assumiu-se o desafio de observar as aulas de Português; buscando identificar as etapas da produção textual em salas de aula e comparar os dados com a proposta acadêmica de produção presente na Linguística Textual e propostas presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O desenvolvimento do tema: **A prática da produção textual em sala de aula** permitiu uma visão sobre a realidade encontrada, o trabalho desenvolvido pelo professor e suas dificuldades. Do ponto de vista científico, o objetivo dessa acadêmica foi alcançado, os dados nos deram suporte para a formulação de uma proposta de aperfeiçoamento da prática de construção de textos.

Esse artigo permitiu observar que, os gêneros textuais estão sendo trabalhados numa perspectiva de funcionalidade social, obedecendo sequencias didáticas, atendendo a uma proposta funcional de elaboração de gêneros, e ao mesmo tempo, contribuindo para a formação de um aluno comunicativo capaz de interagir em vários contextos sociais.

**REFERÊNCIAS**

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Escrita e interação: In: **Ler e escrever:** estratégias de produção de texto. 2. Ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

ANTUNES, I. Noções preliminares sobre texto e suas propriedades In. **Análises de textos: fundamentos e práticas**, São Paulo: Parábola Editorial,2010.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Parâmentros Curriculares Nacionais***– Língua Portuguesa. 3° e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Parâmentros Curriculares Nacionais***– Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Parâmentros Curriculares Nacionais*** + Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY,B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento In. **Gêneros orais e escritos na escola**, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, L. W.; RICHER, R.C.; TEIXEIRA. C DE S. Produção de textos orais e escritos In. SANTOS, L. W.; RICHER, R.C.; TEIXEIRA. (Orgs.) **Análise e produção de textos**, São Paulo: Contexto, 2012.